

# **METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS<sup>1</sup>**

Lauren Morlin Bertoglio<sup>2</sup>

Ariel Behr<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Metodologias Ativas de Aprendizagem vem a ser interessantes ferramentas para despertar o interesse dos alunos através da participação e interação em sala de aula. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as Metodologias Ativas de Aprendizagem que os professores de Ciências Contábeis colocam em prática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para atingir o objetivo realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem do problema qualitativo e em relação aos procedimentos técnicos de coleta de dados, um estudo de caso realizado por meio de análise dos Planos de Ensino, entrevistas com docentes e observação de aulas das disciplinas do curso. Os resultados apontam que os docentes empregam Metodologias Ativas em suas aulas, por vezes adaptadas a fim de atingir seus objetivos. As técnicas identificadas como mais utilizadas foram Ensino e Pesquisa, Seminário, Estudo Dirigido, Método de Caso, e Filmes. Algumas contribuições que essas técnicas podem oferecer, na visão dos docentes entrevistados, são incentivar o aluno na leitura e busca de informações, criar um senso de responsabilidade coletiva pelo aprendizado, aproximar o aluno da realidade, contextualizar e complementar assuntos de aula e viabilizar o aprendizado em grupo e individual.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas de Aprendizagem. Ensino. Ciências Contábeis.

## **ACTIVE METHODOLOGIES OF LEARNING: AN APPROACH UNDER THE PERSPECTIVE OF TEACHERS OF ACCOUNTING SCIENCES**

## **ABSTRACT**

Active Learning Methodologies come to be interesting tools to arouse the interest of students through participation and interaction in the classroom. The aim of this research is to analyze the Active Learning Methodologies that the Accounting Sciences professors put into practice at the Federal University of Rio Grande do Sul. In order to reach the objective, a descriptive research was conducted, with a qualitative problem approach and in relation to the procedures

---

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

2 Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: laurenmorlin@gmail.com.

3 Orientador. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor (2014) em Administração na área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ariel.behr@ufrgs.br.

data collection technicians, a case study carried out by means of analysis of the Lesson Plans, interviews with teachers and observation of classes of the course subjects. The results show that teachers use Active Methodologies in their classes, sometimes adapted in order to achieve their objectives. The most used techniques were Teaching and Research, Seminar, Targeted Study, Case Method, and Movies. Some of the contributions that these techniques can offer, in the view of the teachers interviewed, are to encourage the student to read and search for information, to create a sense of collective responsibility for learning, to bring the student closer to reality, to contextualize and complement classroom issues and to make learning possible in group and individual.

**Keywords:** Active Learning Methodologies. Teaching. Accounting Sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas e avanços tecnológicos inserem cada vez mais o profissional contábil em um novo mercado de trabalho, com novas oportunidades e responsabilidades. Após a alteração da Lei das Sociedades Anônimas e a convergência das normas de contabilidade às *International Financial Reporting Standards* (IFRS), as necessidades do contador em aprimorar suas competências aumentaram, obrigando profissionais e entidades a manejar um número maior de informações para garantir respostas rápidas e fidedignas aos gestores, passando estas necessidades a refletir na educação (ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA, 2012).

Diante desse cenário, surge a importância das universidades em preparar profissionais competentes e aptos a essas mudanças (RODRIGUES; CRUZ, 2016). Tendo em vista que a formação de profissionais qualificados é responsabilidade das Instituições de Ensino Superior, estas devem buscar melhorias no processo de ensino-aprendizagem, garantindo sua qualidade (CITTADIN *et. al.*, 2015).

A fim de atender a estas demandas, as técnicas utilizadas pelos professores necessitam de planejamento e aprimoramento, tornando o processo de docência complexo. Assim, Metodologias Ativas de Aprendizagem vêm a ser ferramentas bastante interessantes para o ensino em Ciências Contábeis, pois de acordo com Leal, Miranda e Casa Nova (2017), são alternativas diferentes para um ensino mais ativo, favorecendo ao aluno a construção e apreensão real de conhecimento.

O propósito dessas técnicas é despertar o interesse dos discentes pelos assuntos de aula, contribuindo de maneira interativa e participativa, pois o aluno figura no processo de aprendizagem como personagem principal (MEDEIROS *et. al.*, 2016). Seminário, Debate,

Estudo Dirigido, Paineis Integrado, Visita Técnica, Ensino e Pesquisa e Método de Caso, são algumas técnicas que podem ser empregadas.

Neste contexto, surge a questão problema: **Como os professores de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul colocam em prática Metodologias Ativas de Aprendizagem?** A fim de respondê-la, o objetivo geral é analisar as Metodologias Ativas de Aprendizagem que os professores de Ciências Contábeis colocam em prática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para isso, buscou-se identificar as Metodologias Ativas utilizadas pelos professores em Ciências Contábeis. Posteriormente, apresentou-se na visão desses professores, como estas técnicas podem promover a melhoria no ambiente da sala de aula. Por fim, descreveu-se como os professores empregam as técnicas de ensino.

A construção de habilidades e competências do aluno se dá com o uso de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas (MAZZIONI, 2003). Assim, uma vez que garantem motivação e fácil assimilação dos conteúdos pelos alunos, questões relativas a estratégias de ensino merecem maior atenção por parte dos docentes do Ensino Superior em Contabilidade (LAFFIN, 2002). Justifica-se este estudo pela importância do professor em conhecer Metodologias Ativas, uma vez que podem contribuir com o aprendizado e aproveitamento dos alunos no curso de Ciências Contábeis. Ainda, este estudo pode oferecer uma perspectiva para aprimorar a metodologia que está sendo adotada pelos professores do curso.

A instituição de ensino UFRGS foi escolhida para a aplicação da pesquisa, pois a partir de dados divulgados em março de 2017, é a universidade federal avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o melhor Índice Geral de Cursos a partir de dados coletados em 2015.

Este estudo está estruturado em cinco seções. Após a introdução, na seção seguinte será apresentada a fundamentação teórica, referente ao Impacto do Cenário Atual no Ensino de Ciências Contábeis e as Metodologias Ativas de Aprendizagem. Na seção três, são descritos os procedimentos metodológicos. Na quarta seção constam os resultados coletados, a fim de atender o objetivo desse estudo. Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A presente seção tem como propósito apresentar embasamento teórico referente ao Impacto do Cenário Atual no Ensino de Ciências Contábeis e as Metodologias Ativas de

Aprendizagem que podem surtir efeito na qualidade do processo de ensino-aprendizagem na graduação em Ciências Contábeis.

## 2.1 O IMPACTO DO CENÁRIO ATUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

No mundo corporativo a Contabilidade deixou de ser apenas uma forma de controle burocrático das organizações, passando a ser uma importante ferramenta para o processo de tomada de decisões. Conforme Araújo, Lagioia e De Araújo (2017, p. 56), “a Contabilidade, como ciência, tem o objetivo de apoiar no processo decisório, fornecendo informações relevantes e fidedignas para que este processo ocorra da maneira mais acertada possível”. Padoveze (2010) complementa que, em decorrência dos impactos econômicos ocasionados pela globalização, a contabilidade tem retratado uma evolução contínua frente às transformações produzidas pelas organizações.

Para Gonçalves et al. (2014) a convergência aos Padrões Internacionais de Contabilidade proporcionou aos países maior comparabilidade entre as informações contábeis, permitindo informações fidedignas e livres de erros. A Lei n.º 11.638/07 que revogou e alterou a Lei das Sociedades Anônimas, Lei n.º 6.404/76, fez com que o Brasil convergisse as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Tal fato provocou um impacto na profissão do contador, fazendo com que este passasse a manejar um número de informações maior, a fim de transmitir respostas rápidas e fidedignas às organizações. Sendo assim, é notável que a profissão do contador é uma das que mais exige atualização e adaptação a mudanças (FERREIRA; ANGONESE, 2015).

Diante desse atual cenário, o mercado de trabalho para o profissional contábil é afetado, e isso impacta no processo de ensino de Ciências Contábeis, de forma que, constantemente, procura-se aprimorar o ensino da contabilidade para atender as novas exigências profissionais e sociais (LIZOTE *et. al.*, 2016). Nota-se, assim, uma necessidade de “renovação na forma de construção do conhecimento, ou seja, de uma reestruturação no ensino de modo a adaptá-lo à produção de novos saberes, competências e valores” (MARTINS; PAIVA, 2016, p. 54). Afirmam Ferreira e Angonese (2015) ser essencial que os alunos durante o período da graduação identifiquem as habilidades e conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho para Contadores, para que possam desenvolvê-las e aperfeiçoá-las buscando êxito em sua carreira profissional.

Uma vez que surge a necessidade do estudante de Ciências Contábeis de acompanhar as mudanças exigidas pelo mercado profissional contemporâneo, através do desenvolvimento de competências requeridas por esse mercado, os professores tornam-se responsáveis por executar propostas pedagógicas e estratégias de ensino, criando um elo entre a instituição de ensino e o estudante (MASSETO, 2003).

Frente às mudanças do cenário organizacional, que acabam por afetar o ensino em Ciências Contábeis, surge a necessidade do docente em buscar metodologias de ensino que atendam as exigências do mercado de trabalho atual. Tal situação provoca um desafio ao docente, que se sente pressionado pelo ambiente externo e necessita aprimorar e planejar suas técnicas, propiciando qualidade ao ensino e ao aprendizado dos alunos. Medeiros *et. al.* (2016, p. 2) destaca que “a dinâmica de um mundo cada vez mais interligado impacta diretamente na forma como os conteúdos são repassados às gerações seguintes, que já não possuem tanta simpatia pelos métodos tradicionais, voltando-se para interações professor-aluno cada vez mais proativas”.

Ocorre que os avanços no ensino de Ciências Contábeis não acompanharam, na mesma proporção, os avanços do setor profissional, provocando um vão entre o ensino e o exercício profissional, pois existe ainda, um predomínio do uso de métodos tradicionais no ensino (REIS; TARIFA; NOGUEIRA, 2009). Ao passo que o docente necessita adquirir amplo conhecimento para investigar e desenvolver técnicas que acompanhem o ritmo do mundo moderno, o predomínio das formas tradicionais de ensino pode ser um fator limitante para o processo de ensino em Ciências Contábeis e, a falta de dinamismo no ensino pode fazer com que os docentes se deparem com a falta de interesse dos alunos em adquirir conhecimento, colocam Leal, Miranda e Casa Nova (2017, p. 5):

Buscam-se processos relacionais mais complexos, nos quais as ações dos educadores e educandos possam superar as ações de dar e assistir passivamente às tradicionais aulas expositivas, recorrendo a outras estratégias que permitam a ação ativa do educando, favorecendo a ele a construção e a real apreensão do conhecimento.

Só há êxito no processo de ensinar, quando houver aprendizagem, assim, “o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender” (FREIRE, 1992, p. 205). Para Nganga, Leal e Barbosa (2015) a função do docente para educação, é ensinar o aluno de forma que facilite seu aprendizado. Assim, é responsabilidade do docente buscar técnicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem eficiente. Para Mazzioni (2013, p. 100) “os professores deveriam estruturar sua didática, de modo a contemplar as diversas possibilidades que facilitem e

elevem os resultados do processo de ensino-aprendizagem”, pois ao contrário, o aprendizado dos discentes poderá ser prejudicado.

## 2.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Durante a graduação, cada docente faz uso de técnicas de ensino diferentes, sendo que algumas permitem melhor assimilação por parte dos alunos e outras nem tanto. Ocorre que não existem técnicas boas ou ruins para o processo de ensino, o que existe são estratégias adequadas e inadequadas para objetivos que se pretende alcançar (MASSETO, 1997). Além disso, é fundamental que o docente tenha conhecimento e domínio de várias técnicas diferentes que possam ser utilizadas em alcance a um mesmo objetivo (MASSETO, 2003), pois ao contrário, os objetivos podem não ser conduzidos para o bom aproveitamento do ensino.

Diante do exposto, o uso de técnicas de ensino torna se relevante, uma vez podem ser capazes de elevar a qualidade do ensino em Ciências Contábeis, instigando o interesse dos discentes pelo aprendizado e, ainda, atendendo as necessidades do mercado profissional. Petrucci e Batiston (2006, p. 263), colocam que “[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber”.

Para Veiga (2006, apud BRIGHENTI; DE SOUZA; BIAVATTI, 2015, p. 290):

Uma estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos.

A busca dos docentes por materiais e estratégias de ensino novas é imediata quando surgem inquietações em relação a formação didático-pedagógica, no entanto, percebe-se que a literatura é relativamente escassa na área das Ciências Contábeis, assim como para outras áreas de negócios (LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2017). Apesar disso, existe a necessidade de proporcionar um ensino de qualidade, que contemple as exigências do mercado de trabalho atual e desperte o interesse dos alunos pelo aprendizado, assim, o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem pode se configurar uma interessante ferramenta para o ensino das Ciências Contábeis.

Metodologias Ativas de Aprendizagem “podem ser ricas e variadas, buscando superar o ensino livresco, a transmissão mecânica do conhecimento, através da aula tipicamente

expositiva, da cópia, da decoração e do uso de instrumentos de verificação da memória” (LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2017, p. 5). Além disso, são alternativas diferenciadas, onde os discentes figuram como personagens principais no processo de ensino, pois tem seu interesse despertado pelos assuntos de aula fazendo-os contribuir de forma interativa e participativa (MEDEIROS *et. al.*, 2016).

Considerando a abordagem deste estudo, o Quadro 1 apresenta uma descrição das principais Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem para o Curso de Ciências Contábeis apresentadas por Leal, Miranda e Casa Nova (2017).

**Quadro 1 – Descrição das Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem**

<b>Estratégia de Ensino</b>	<b>Descrição</b>
Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva <i>Freireana</i>	Essa técnica constitui-se de cinco etapas: inspiração, problematização, reflexão, transpiração e síntese. Na inspiração o educador vai trazer assuntos que mobilizem o conhecimento dos alunos, depois vai relacionar esse tema à realidade através da problematização. Na reflexão irão refletir sobre o assunto e depois irão transpirar, buscando conhecer o assunto através da leitura ou discussões em grupos. Por fim, na síntese, vão compartilhar o conhecimento adquirido verbalmente com o restante da turma ou por escrito.
Visita Técnica	Os alunos, orientados pelo professor, são inseridos no mercado de trabalho para a observação de um ambiente real. Essa técnica permite visualizar um ambiente em pleno funcionamento, relacionando com aquilo que foi apresentado em aula.
Ensino e Pesquisa	Alunos e professores atuam em conjunto na construção do saber. O docente poderá optar por pesquisas mais simples ou mais elaboradas, como é o caso dos artigos científicos e atuará como mediador e orientador, estimulando os discentes na busca dos próprios saberes. O estudante será responsável por pesquisar e analisar conteúdos, construir argumentações e apresentar os resultados coletados.
Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação	A turma é dividida em dois grupos, um, forma um círculo central e ficará responsável por discutir e verbalizar um tema proposto pelo professor. E outro, forma um círculo exterior para observar o grupo central, adotando um posicionamento e fazendo anotações, que posteriormente irão relatar para a turma.
Debate	É uma discussão formal, disputa intelectual, onde pelo menos duas opiniões se divergem sobre um mesmo assunto polêmico e procuram convencer um terceiro. Nessa estratégia irão figurar personagens no papel de debatedores e um mediador, que pode ser o professor ou outro aluno, e que irá orientar e interagir durante o debate.
Seminário	O docente deverá sugerir temas, justificando sua relevância e recomendando bibliografias. Os alunos, individualmente ou em grupos, irão investigar e tomar conhecimento sobre o tema, coletar dados por meio de pesquisa e apresentar os resultados verbalmente para os colegas e o professor.
Estudo Dirigido	Os alunos irão responder perguntas, previamente elaboradas pelo docente, relacionadas a um livro, capítulo, artigo ou semelhante.
Método de Caso	Também conhecido por Estudo de Caso. Os alunos farão uma leitura individual de uma simulação ou situação real descrita pelo professor e deverão buscar uma solução para o caso. Num segundo momento, os alunos se organizam em pequenos grupos para discutir suas decisões. Por fim, todos apresentam seus pontos de vista para a turma.
Aprendizagem Baseada em Problemas	Normalmente são problemas baseados na realidade empresarial ou visam desenvolver habilidades nos alunos. O professor expõe problemas e os alunos devem buscar a resolução, individualmente ou em grupos.

Filmes	Aproxima o aluno da realidade, proporcionando situá-lo diante de cenários que possam envolvê-lo na vida real. O professor deve situar os alunos antes de exibir o filme, durante sua exibição anotar cenas importantes e, após a exibição, chamar a atenção para aspectos relevantes.
Representação Teatral	A técnica oportuniza aos alunos o enfrentamento de problemas semelhantes a situações reais. O professor determina o roteiro, observa a atuação dos alunos e a reação da audiência, e os discentes fazem um aquecimento para organização do texto e atuam.
Jogo de Papéis	Também chamado de <i>Role-play</i> , é o uso de jogos e simulações, proporcionando ao aluno assumir um papel ativo no processo de ensino em busca de soluções para diversos problemas que se aproximam da realidade.
<i>Storytelling</i>	O professor irá apresentar o tema da aula e contar uma história aos alunos, depois ocorrerá um debate envolvendo as questões apresentadas na história, além disso, poderão ser formuladas atividades sobre o assunto pelo professor.
Painel Integrado	É uma técnica de trabalho coletivo em que os alunos assumem o papel de liderança e são divididos para discussão e debate de assuntos, e o professor atua como coadjuvante. O docente organiza a turma em grupos e estes farão leitura e anotações do texto indicado, depois cada um compartilha seus principais tópicos com o grupo. Em um segundo momento, os grupos são reorganizados e novas informações serão compartilhadas.
Prática de Campo	Também conhecido como Trabalho de Campo e Aula de Campo, é a atividade pedagógica desenvolvida fora do ambiente da sala de aula propiciando o contato com a realidade das empresas. As atividades têm como foco a resolução de problemas indicados pelo professor, individualmente ou em pequenos grupos, através da prática.

Fonte: Adaptado de Leal, Miranda e Casa Nova (2017).

Segundo Leal, Miranda e Casa Nova (2017, p. 70), “a escolha das técnicas ou estratégias de ensino a serem utilizadas tem como importantes itens a serem analisados os diversos objetivos propostos para o tema/assunto e as características próprias de cada grupo de alunos”. Além disso, as técnicas não são imutáveis, de forma que podem ser modificadas, ajustadas e até mesmo combinadas pelo docente, quando este achar necessário (PETRUCCI; BATISTON, 2006).

Dessa forma, é importante que o docente avalie a necessidade de estruturar sua técnica, de modo a facilitar e elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na graduação em Ciências Contábeis. Isto posto, na seção seguinte serão apresentados os estudos relacionados em ordem cronológica.

### 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Gaeta e Masetto (2010) realizaram um estudo bibliográfico referente à aplicação de Metodologias Ativas, a aprendizagem e a atuação do professor no ensino superior, proporcionando a oportunidade de discussão entre a relação desses aspectos. Concluíram que o uso de Metodologias Ativas promove uma nova forma de aprendizado, incentivando os



alunos à participação, diálogo, pesquisa e uma postura mais ativa frente ao aprendizado, e também provoca um papel de planejador e mediador ao professor, que incentiva os alunos ao aprendizado.

Cittadin *et. al.* (2015) buscaram, na percepção dos docentes, os reflexos de Metodologias Ativas no processo de aprendizagem dos estudantes do ensino de contabilidade de custos. Como resultado, concluíram que as metodologias ativas contribuem positivamente com o processo ensino-aprendizagem na visão dos professores, pois provocam um interesse maior pelo conhecimento por parte dos alunos.

Medeiros *et. al.* (2016) relataram uma experiência vivenciada por três discentes da disciplina Metodologia do Ensino Superior, do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que assumiram papel de docente para realizar uma exposição teórica e aplicação prática de Aprendizagem Cooperativa e Aprendizagem Baseada em Projetos, duas metodologias ativas. Concluíram em seu estudo que o uso de metodologias ativas estimula tanto os alunos, que assumiram o lugar de professores idealizando um plano de aulas baseado na Aprendizagem Baseada em Projetos, quanto os docentes, que ficaram satisfeitos com os resultados dos alunos.

Cittadin *et. al.* (2017) verificaram a influência das Metodologias Ativas de Aprendizagem na formação da autonomia dos discentes, através de um levantamento realizado com professores do curso de Ciências Contábeis das universidades catarinenses. Como resultado do estudo concluíram que 86% dos respondentes tem conhecimento sobre Metodologias Ativas e 61% considera como um facilitador para formação de autonomia dos alunos, mas apenas 6,8% dos professores utilizam sempre Metodologias Ativas em suas aulas e a técnica mais utilizada pelos respondentes é Aula Expositiva.

Atualmente, não há estudos com enfoque sobre o uso de Metodologias Ativas no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo o presente estudo uma oportunidade para verificar quais técnicas estão sendo adotadas, como estão sendo praticadas e como podem contribuir com o aprendizado, na visão dos docentes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é classificada, de acordo com o aspecto de abordagem do problema, como qualitativa. A abordagem qualitativa “visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último” (RAUPP; BEUREN, 2008, p. 92). O estudo classifica-se como qualitativo, visto que se baseou em informações coletadas

por meio de entrevista com os docentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, observação participante nas aulas do semestre de 2017/2 e 2018/1, e de análise dos Planos de Ensino de 2018/1, não levando em conta aspectos quantitativos para observação.

Esta pesquisa é classificada, quanto ao objetivo, como descritiva. A pesquisa descritiva é a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28). Essa classificação foi atribuída, visto que foram analisados os Planos de Ensino de 2018/1, realizadas entrevistas com os professores de Ciências Contábeis da UFRGS e observação participante nas aulas dos semestres 2017/2 e 2018/1, para identificar e apresentar como empregam as técnicas de ensino por eles utilizadas, este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, quanto aos objetivos.

Tendo em vista o campo de pesquisa para a realização deste estudo, o curso de Ciências Contábeis da UFRGS, a tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos classifica-se em Estudo de Caso. Para Yin (2015, p. 17) um Estudo de Caso é uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo (“o caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não puderem ser claramente evidentes”.

Em relação à coleta dos dados, foram coletados documentos, realizadas entrevistas e observações. A documentação é uma técnica de coleta que pode se apresentar de várias formas e que desempenha um papel explícito em um Estudo de Caso, sendo um tipo de informação que contribui e aumenta evidências de outras fontes (YIN, 2015). A amostra selecionada para coleta de dados documentais são os Planos de Ensino de 2018/1. A análise documental se deu em 35 Planos de Ensino, que correspondem às disciplinas do eixo de formação profissional do curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

A segunda técnica de coleta para este estudo foi Entrevista Semi-estruturada, aplicada de forma presencial aos professores no primeiro semestre de 2018. Entrevista é uma das fontes fundamentais em um Estudo de Caso, por meio de relatos verbais que lembram uma conversa guiada (YIN, 2015). A amostra selecionada para aplicação da entrevista é não probabilística, compreendendo os professores paraninfos e homenageados pelos formandos de Ciências Contábeis de 2014/1 até 2017/2 da UFRGS. A escolha dos professores para aplicação de entrevistas se deu, da mesma forma que Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012), observando aqueles professores que foram paraninfos e homenageados pelos formandos do curso. A amostra compreendeu dez professores, sendo que somente sete foram

entrevistados, já que dois não puderam participar por motivos de afastamento e um não teve disponibilidade para a realização da entrevista.

A terceira técnica de coleta de dados foi observação. Observação Participante é uma modalidade na qual o observador não é meramente passivo, podendo assumir vários papéis e participar efetivamente das ações que estão em estudo (YIN, 2015). O campo observado foi o das disciplinas Auditoria I, Contabilidade Orçamentária, Contabilidade e Planejamento Tributário I, Controladoria, Laboratório Fiscal, Legislação de Seguros, Perícia Contábil, Planejamento Contábil I, Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis e Sistemas de Informações Gerenciais II, ministradas nos semestres 2017/2 e 2018/1, formando uma amostra não probabilística, compreendendo um total de 10 disciplinas observadas.

A técnica de análise utilizada foi Análise de Conteúdo, uma vez que se realizou análise de dados qualitativos advindos dos Planos de Ensino, Entrevistas e Observações Participantes. Dessa forma, as informações coletadas foram processadas para facilitar a interpretação e compreensão dos conteúdos abordados. Bardin (2016, p. 48) caracteriza Análise de Conteúdo como uma técnica para análise das diferentes comunicações que visa obter “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

Aplicou-se critérios definidos *a priori* da coleta de dados para a definição das categorias iniciais utilizadas na análise de conteúdo. Assim, as categorias iniciais foram definidas a partir das próprias Metodologias Ativas em estudo (vide Quadro 1) apresentadas por Leal, Miranda e Casa Nova (2017) na literatura, as quais dão origem as subseções dos resultados exibidos em seguida. Já as categorias intermediárias e finais foram definidas de acordo com as perguntas do roteiro de entrevistas e a partir da interpretação dos dados da pesquisa, sendo elas: Utilização da metodologia em aula; Emprego da metodologia em aula; Adaptações ou não da metodologia em relação à teoria; e, Contribuição da metodologia para a aula.

## **4 RESULTADOS**

Com o intuito de atender ao objetivo deste estudo, esta seção destina-se a apresentar os resultados obtidos com base na análise dos dados coletados.

#### 4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PLANOS DE ENSINO

Buscou-se identificar nos Planos de Ensino o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UFRGS e como se daria seu emprego. Dentre as técnicas descritas no Quadro 1, as que se destacaram nos Planos de Ensino foram: Aula Expositiva Dialogada, Ensino e Pesquisa, Debate, Seminário, Estudo Dirigido, Método de Caso, Aprendizagem Baseada em Problemas e Filmes.

Dos Planos de Ensino analisados, quatro mencionam Aula Expositiva Dialogada. Dois colocam “*Aulas Expositivas e Dialogadas buscando interação com os alunos sobre conteúdos apresentados*” e um se refere ao uso de recursos multimídias, entretanto, não informam se a técnica é utilizada em uma perspectiva *freireana*.

O Ensino e Pesquisa se apresentou duas vezes na elaboração de artigos. Em uma disciplina é proposto um trabalho prático em grupo desde o início do semestre, com atividades e entregas periódicas e ao final do semestre deve ser elaborado um artigo referente a este trabalho. Em outra disciplina os alunos serão divididos em grupos, para realizar pesquisas e elaborar um trabalho no formato de artigo acadêmico sobre os temas propostos pelo docente.

Ainda sobre Ensino e Pesquisa, a técnica é adotada em outras duas disciplinas, em uma na forma de projeto de pesquisa e, na outra, na construção de um projeto de trabalho de conclusão de curso, que conforme o plano de ensino “*servirá de base para delinear suas ações construtivas, na busca de um artigo de final de curso que contemple suas mais significativas experiências vividas ao longo de seu curso de formação sistêmica*”.

O Debate e o Seminário foram mencionados da seguinte forma, três Planos de Ensino colocam apenas “*debates em sala de aula*”, um Plano de Ensino informou “*seminários sobre os conteúdos*” e dois Planos de Ensino abordaram como “*seminários, debates sobre textos e artigos previamente indicados*”, de forma que não foi possível identificar como as técnicas são empregadas nas disciplinas.

Seis Planos de Ensino mencionam Estudo Dirigido, um deles se refere à técnica como Leitura Dirigida com o objetivo acompanhar os desempenhos, já os demais abordam à técnica como Pesquisa Dirigida, e mencionam como atividades a serem realizadas pelos alunos sem contato direto com o docente.

O Estudo de Caso foi mencionado em oito Planos de Ensino, em uma disciplina é cobrado na forma de atividade autônoma, em outras três é cobrado como uma atividade prática, nos demais Planos de Ensino não é informada como se dará o uso dessa técnica.

Nenhum Plano de Ensino informa explicitamente a Aprendizagem Baseada em Problemas, mas três abordam que serão propostas atividades para resoluções de situações problemas a partir de questionamentos dos alunos e do professor. Apenas um informa que envolverão problemas do meio empresarial e que a atividade tem o objetivo de “*contribuir no desenvolvimento da autonomia dos discentes*”.

Por fim, apenas dois Planos de Ensino informam o uso de Filmes a fim de suportar as aulas expositivas de suas disciplinas, dessa forma não é possível identificar se o recurso será empregado de acordo com a técnica descrita no Quadro 1.

Constatou-se que em sua minoria os Planos de Ensino destacam as Metodologias Ativas de Aprendizagem e como se dará seu uso. Tais achados vão ao encontro da pesquisa de Cittadin *et. al.* (2017), revelando que, apesar da importância do uso de Metodologias Ativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, poucos professores empregam essa técnica em sala de aula, sendo as Aulas Expositivas ainda muito utilizadas. A fim de identificar mais a fundo como estas técnicas podem ser empregadas no curso de Ciências Contábeis da UFRGS, foram realizadas entrevistas com alguns docentes.

#### 4.2 ENTREVISTA COM OS DOCENTES

Para melhor definição de cada uma das Metodologias Ativas, as técnicas foram descritas da forma como estão representadas no Quadro 1 para que os entrevistados pudessem ler antes dos questionamentos. Para cada uma das técnicas versavam as seguintes perguntas: “você utiliza ou já utilizou essa técnica?”, “como essa técnica pode contribuir com a melhoria no ambiente da sala de aula?”, “você não utilizaria essa metodologia? Por quê?”, e ainda, caso o professor utilizasse a técnica era questionado “como você emprega essa técnica em sua aula?” e “você utiliza a técnica da forma como está descrita ou faz alguma adaptação?”.

Com base nas entrevistas realizadas, foi feito um levantamento das Metodologias Ativas de Aprendizagem mais utilizadas. O Quadro 2 apresenta as técnicas empregadas pelos professores entrevistados. Os docentes entrevistados foram nomeados de P\_1 até P\_7.

**Quadro 2 – Levantamento das Metodologias Ativas mais utilizadas**

Metodologia Ativa	P_1	P_2	P_3	P_4	P_5	P_6	P_7
Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva <i>Freireana</i>							
Visita Técnica							X
Ensino e Pesquisa		X	X	X		X	
Grupo de Verbalização / Grupo de Observação			X				

Debate							
Seminário	X	X	X	X	X		X
Estudo Dirigido	X	X	X	X	X		X
Método de Caso	X	X	X		X	X	X
Aprendizagem Baseada em Problemas		X		X		X	
Filmes		X	X	X	X	X	X
Representação Teatral		X					X
Jogo de Papéis							
<i>Storytelling</i>	X						X
Painel Integrado	X						X
Prática de Campo							X

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Conforme observado no Quadro 2, constatou-se que há Metodologias Ativas empregadas pelos professores que não foram identificadas nos Planos de Ensino. Ainda, das quinze técnicas apresentadas, cinco se destacam por serem utilizadas pela maioria dos entrevistados: Ensino e Pesquisa, Seminário, Estudo Dirigido, Método de Caso e Filmes. As próximas subseções apresentam como essas técnicas são aplicadas nas aulas desses docentes.

#### 4.2.1 ENSINO E PESQUISA

Durante as entrevistas, quatro docentes mencionaram que utilizam ou já utilizaram Ensino e Pesquisa. Todos fazem uso da técnica com adaptações, uma vez que não a utilizam de forma estrita ao que está disposto na literatura.

Em sua disciplina, o professor P\_2 solicita pesquisas mais específicas, não tão aprofundadas como artigos científicos. O docente P\_3 emprega a técnica dependendo de seus objetivos, disse ele “*determinadas disciplinas tem possibilidade de propor mais atividades de pesquisa, e outras não [...], mas eu acho importante que essa técnica esteja presente em algum momento do ensino*”. Na disciplina ministrada pelo professor P\_4 existem alguns trabalhos que propiciam a busca por meio da pesquisa.

Um dos entrevistados, P\_5, mencionou que apesar de achar a técnica interessante, não utiliza, pois não se enquadra nos objetivos da disciplina que ministra. Já o professor P\_1, apesar de solicitar tarefas que se aproximam a descrição da técnica, também não emprega, porque as atividades não tem uma perspectiva de pesquisa.

Na visão do docente P\_3 o Ensino e Pesquisa “*é a essência da academia e do aprendizado, [...] porque instiga o aluno e incentiva a busca pelo conhecimento, avançando*

*para além da sala de aula*”. E o professor P\_6 acha que a técnica contribui para que os alunos busquem aprender, conhecer e estudar através da leitura de uma variedade de informações.

#### 4.2.2 SEMINÁRIO

Seis docentes mencionaram durante as entrevistas que utilizam ou já utilizaram Seminário, e que empregam a técnica sem fazer adaptações. Apesar de acharem uma técnica excelente, os docentes P\_4 e P\_7 revelaram que não utilizam mais porque os alunos não mantinham a atenção nas apresentações dos colegas.

O docente P\_4 mencionou que, quando empregava a técnica, os alunos eram instigados a fazer perguntas àqueles que estavam apresentando o seminário. Após informar que não utiliza mais a técnica, justificou *“parei de utilizar em minhas disciplinas, pois percebia que os alunos não prestavam muita atenção na apresentação dos colegas, conversavam e se dispersavam [...], a partir do momento que passei a explicar o conteúdo, os conceitos melhoraram”*.

Em sua entrevista, o professor P\_3, revelou que acha o Seminário uma técnica interessante, mas acha importante aplicar uma atividade para evitar que os alunos que assistem aos seminários fiquem dispersos. Durante a entrevista, o docente P\_1 declarou que sempre privilegia os temas dos seminários àqueles que têm experiência no assunto, a fim de agregar mais conhecimento aos expectadores.

O docente P\_5 relatou que raramente utiliza Seminário porque percebe que o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis é mais retraído, de forma que o aluno pode ter um vasto conhecimento a respeito de determinado assunto, mas tem dificuldade de repassar aos demais por meio de apresentação.

O professor P\_1 destacou que acha a técnica muito positiva para gerar autonomia nos discentes e criar responsabilidade pelo aprendizado coletivo. Na visão do professor P\_4 o Seminário é uma forma de fazer com que os alunos pesquisem e se preparem para defender um tema. O docente P\_2 acha uma técnica muito interessante e mencionou em sua entrevista *“sempre me surpreendo com os resultados dos alunos, embora seja visível que nem todos se empenhem como o desejado, muitos acabam se destacando e superado as expectativas”*.

Para o professor P\_6 o Seminário é importante, mas vê dificuldades em aplicar a técnica, uma vez que suas turmas são muito grandes, além disso, relatou que há vezes em que cada um se prepara apenas para apresentar a sua parte, não buscando o conhecimento geral da sua temática.

#### 4.2.3 ESTUDO DIRIGIDO

Seis professores mencionaram durante a entrevista que utilizam ou já utilizaram Estudo Dirigido como técnica de ensino, todos empregam a técnica da forma como está disposta na literatura, sem fazer uso de adaptações. O professor P\_7 revelou que deixou de utilizar a técnica quando viu muitas respostas repetidas nas atividades dos discentes.

Os docentes P\_3 e P\_4 informaram durante as entrevistas que já solicitaram estudos dirigidos em aulas realizadas à distância. O segundo mencionou que a atividade se deu de forma individual, através da plataforma do Moodle e com prazo determinado para a entrega. Apesar de não utilizar mais, o professor P\_7 também considera uma técnica apropriada para atividades EAD, complementou ainda, *“acho difícil aplicar esse tipo de técnica em turmas grandes, mas voltaria a utilizar com turmas menores”*.

Tanto o professor P\_1 quanto o P\_5 solicitam o Estudo Dirigido e na aula seguinte retomam e corrigem a atividade com os alunos. Ambos mencionaram que solicitam a atividade em forma de Estudo Dirigido para que os alunos possam estudar para as provas. O docente P\_1 relevou que aproveita pontos específicos fazer ligações com outros conteúdos da disciplina, colocou ainda, *“é importante que todos tenham lido o material indicado para que saibam o assunto e contexto geral, e não somente pontos específicos”*.

Os professores P\_2 e P\_4 acham que o Estudo Dirigido é uma técnica interessante para verificar o entendimento do aluno em relação aos conteúdos. Já para o professor P\_1, o estudo de dirigido é uma boa técnica para privilegiar um aprofundamento no aprendizado em um nível individual. Considera que o papel do professor é indicar ao discente onde buscar o conhecimento sobre determinado assunto e apontar os pontos relevantes.

Em sua entrevista o docente P\_3 mencionou, *“às vezes acho o tempo em sala de aula muito restrito e por isso o uso dessa técnica pode ser muito interessante para que o aluno tenha um momento de reflexão e aprendizado extraclasse”*. Apesar de não empregar Estudo Dirigido em sua disciplina, o docente P\_6 mencionou que vê na técnica uma forma de incentivar os discentes a ler e estudar.

#### 4.2.4 MÉTODO DE CASO

Dos entrevistados, seis disseram que utilizam ou já utilizaram Estudo de Caso. Além disso, todos mencionaram ter feito uso da técnica com adaptações, de forma que cada docente empregou conforme seus objetivos.



Em sua disciplina o professor P\_1 divide a turma em grupos e distribui artigos distintos em forma de estudos de casos, que giram em torno de uma mesma temática, com o intuito de enriquecer o contexto e fazer com que os alunos discutam diferentes assuntos. Num segundo momento, os alunos leem, destacam pontos relevantes e discutem o assunto com aqueles que pegaram o mesmo caso. Por fim, apresentam seus casos para os colegas.

O docente P\_3 utiliza simulações e casos reais que são encontrados na mídia e faz questionamentos aos alunos para que discutam e busquem respostas. Já o docente P\_5 descreve um caso concreto ou simulação e os alunos propõem soluções de forma voluntária, ocorrendo discussões com toda a turma.

Para o professor P\_1 o Método de Caso estimula o sentido coletivo de aprendizado, uma vez que os alunos transmitem seu conhecimento para os demais colegas, além disso, acha que essa técnica deve ser testada e aprofundada pelo professor constantemente, buscando uma forma de aprimorar o aprendizado dos alunos.

Durante a entrevista, o professor P\_2 mencionou que utiliza a técnica porque é uma forma de materializar a teoria e proporcionar uma melhor visualização do conteúdo aos alunos, trazendo a realidade para dentro da sala, entretanto acha o tempo de aula limitado para aplicar a técnica com todos os passos.

Os professores P\_3, P\_5 e P\_6 acham a técnica positiva porque podem ser apresentados casos reais para dentro da sala de aula. *“Acho que facilita o processo de aprendizado, porque não traz apenas uma visão teórica do conteúdo”*, disse o professor P\_6. Apesar de não utilizar a Método de Caso, o docente P\_4 falou que poderia fazer uso, uma vez os casos reais oportunizam aos alunos exporem sua visão e ainda, propiciam o desenvolvimento de ideias.

#### 4.2.5 FILMES

Dos entrevistados, seis mencionaram que utilizam ou já utilizaram Filmes em suas aulas. Todos empregam a técnica sem fazer adaptações, os professores contextualizam o tema da aula, exibem o filme, vídeo ou documentário, pedem atenção dos discentes aos pontos relevantes e fazem comentários adicionais ligando a temática aos assuntos da disciplina.

O professor P\_4 revelou que gosta muito de usar a técnica, mas acha que deve ser usada com parcimônia, havendo uma razão para aplicá-la. Mencionou que existem vários filmes de negócio e que o documentário da Enron sempre estava na programação de suas aulas, pois considera, num dos principais casos de fraude nos EUA, um ótimo exemplo para a

contabilidade, ainda disse “*eu usava todo o tempo dele para fazer inserções, até porque é uma realidade um pouco diferente da brasileira, então precisava contextualizar*”.

Durante a entrevista, o docente P\_6 mencionou que já utilizou vídeos em sua disciplina e que foi uma experiência muito positiva porque complementava o conteúdo passado em aula, mas enfatizou “*depende da disciplina, para disciplinas práticas, especialmente que trabalham com gestão da informação, com certeza é uma boa técnica [...], é uma forma de trazer a realidade, corroborando a tua ideia em sala de aula*”.

Na visão do professor P\_2 a técnica contribui com o ambiente da sala de aula, pois facilita a contextualização do assunto para o entendimento dos alunos. Para o docente P\_1, apesar de também achar a técnica interessante para dar noção de contexto, mencionou que há momentos do filme que podem não fazer parte do assunto da aula, fazendo com que os alunos percam o foco daquilo que é mais importante, o professor também complementou que o uso de vídeos pode ser mais positivo, pois são mais curtos.

#### 4.2.6 DEMAIS METODOLOGIAS ATIVAS

A Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva *Freireana* não se apresentou como uma técnica utilizada pelos professores entrevistados. Os professores P\_2, P\_3, P\_4, P\_5 e P\_7, mencionaram que utilizam aulas expositivas dialogadas e os outros, P\_1 e P\_6, apenas aulas expositivas. O docente P\_1, acha importante que as etapas da aula sejam bem definidas antes de iniciar a atividade, para que o aluno se prepare ao longo do exercício a fim de contribuir com algum exemplo ou conhecimento, sem ser pego de surpresa.

Apesar de não utilizarem a Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva *Freireana*, os entrevistados acreditam que a mesma pode contribuir com o ambiente da sala de aula por diversos motivos. Para o docente P\_1, é possível que a voz dos alunos apareça mais, sem ser não de forma compulsória. Na visão do docente P\_5 a técnica pode contribuir para que os alunos interajam e participem mais das aulas. Os demais entrevistados acham a técnica interessante para a construção do conhecimento, uma vez que o aluno pode ser colocado como protagonista do próprio aprendizado para desenvolver competências.

Apenas um dos professores entrevistados, P\_7, já utilizou Visita Técnica e Prática de Campo. Apesar dos outros professores acharem as técnicas interessantes para o curso de Ciências Contábeis, de forma geral relatam como principais dificuldades para empregá-las, a grande quantidade de alunos por turmas e o fato de o curso ser noturno, ocorrendo que muitas

vezes os discentes não têm disponibilidade durante o dia para realizar as atividades, pois trabalham.

Na visão dos professores as técnicas Visita Técnica e Prática de Campo, oportunizam aos alunos verem na prática o conteúdo que é passado em sala de aula, o que pode propiciar uma melhor absorção dos conteúdos. Para o professor P\_6, aquilo que aproxima o aluno da realidade é válido para o aprendizado.

Quanto ao grupo de verbalização/grupo de observação, o único professor, P\_3, que já utilizou em sua disciplina achou interessante porque surgiu uma contraposição de ideais que estimulou um espírito de competição entre os alunos, fazendo com que um grupo tentasse se destacar mais do que o outro. O professor P\_7 disse que utilizaria a técnica apenas em turmas pequenas, para que todos se envolvessem na atividade, além disso, acha que a turma precisa estar bem preparada para utilizá-la, pois os alunos precisam estar dispostos a participar.

Três entrevistados, P\_1, P\_5 e P\_6, disseram não saber se posicionar em relação ao grupo de verbalização/grupo de observação, porque nunca viram em funcionamento. O docente P\_2 disse que achou a técnica interessante, mas gostaria de ver a técnica em prática antes de utilizar, e o P\_4 não utilizaria, pois acha que não se enquadraria nos objetivos da disciplina que ministra.

Quanto ao Debate, percebeu-se que nenhum dos entrevistados utilizou a técnica, pois não houve discussões formais. O professor P\_4 revelou que utilizou uma técnica semelhante, com o intuito de verificar o conhecimento e desenvolver posicionamento dos alunos sobre os assuntos da disciplina. O docente P\_2 informou que em sua aula ocorrem debates naturalmente, e os outros, P\_3 e P\_5, disseram que solicitam debates em pequenos grupos, de maneira informal e sem um mediador.

O professor P\_1 disse que utilizaria Debate, mas acha necessário escolher um bom tema para discussão, já os professores, P\_6 e P\_7, informaram que não utilizariam, o primeiro porque acha que as turmas são muito grandes e os alunos poderiam ficar dispersos, e o segundo porque tem receio de perder o controle da técnica e não saber mediar. Em geral os professores acham a técnica interessante porque rende boas questões, propiciando temas polêmicos e que demandam tomada de decisão para discussão e instiga os alunos a exporem suas opiniões.

Dos entrevistados, P\_2, P\_4 e P\_6, relataram já ter utilizado a Aprendizagem Baseada em Problemas em suas aulas, o primeiro disse que faz adaptação porque não cobra um relatório final dos alunos, e o segundo disse que também faz adaptação, pois trabalha o

problema de um estudo e os alunos precisam responder se está certo ou não. Já o professor P\_6 revelou que utiliza a técnica para aproximar os alunos da realidade das empresas.

O professor P\_5 não utiliza Aprendizagem Baseada em Problemas, mas acha interessante para discutir casos mais complexos. O professor P\_1 também não utiliza, pois acha que não se enquadra aos objetivos de sua disciplina, mas acha que a técnica pode contribuir estimulando o aprendizado individual ou o trabalho em equipe.

Apenas um dos docentes, P\_7, já aplicou a Representação Teatral da forma como está descrita na literatura, o outro, P\_2, utiliza a técnica de forma voluntária em um trabalho na disciplina que envolve criatividade, por vezes alguns grupos já realizaram representações teatrais. Em geral, os entrevistados não utilizam a técnica porque consideram que há alunos que não gostam de exposição, além disso, o docente P\_6 acha que isso dificulta demonstrar conhecimento, para algumas pessoas.

Já o professor P\_5, apesar de não utilizar a Representação Teatral, acredita que contribui para autoestima do aluno e para vencer a inibição. O docente P\_4 acha que a técnica envolve muito tempo, e mencionou “*fiz isso enquanto aluno e não achei produtivo*”. O professor P\_1 acha desafiador para os alunos que estão representando, trazer sentido ao que querem passar aos colegas, além disso, acha que por vezes esse tipo de técnica envolve outros pontos que não são o foco da aula, como criatividade, por exemplo.

O Jogo de Papéis não se apresentou como uma técnica utilizada pelos entrevistados. O professor P\_3 acredita que para o bom funcionamento da técnica é importante que os papéis sejam bem definidos antes de iniciar a atividade. Já o docente P\_5 acha a técnica interessante e que pode contribuir fazendo com que os alunos passassem a enxergar com os olhos do papel que estariam assumindo.

O professor P\_1 mencionou que vê dificuldade em utilizar o Jogo de Papéis, uma vez que os alunos passariam a assumir outra postura que não a sua natural e acabariam precisando desenvolver outros pontos que às vezes não são o foco da aula, como a criatividade, por exemplo. O docente P\_6 disse que não vê como a técnica poderia funcionar em sua disciplina e os demais, P\_2, P\_4 e P\_7 revelaram que utilizariam a técnica, mas antes gostariam de vivenciá-la para conhecê-la melhor.

Apenas dois professores utilizaram o *Storytelling* e ambos empregaram a técnica com adaptações. O docente P\_1 empregou em uma prova, onde narrava uma história aos alunos e solicitava que respondessem aspectos relacionados à matéria, no entanto relatou ter dificuldades para corrigir as avaliações, porque precisava se colocar no lugar do aluno para

entender suas respostas. Já o docente P\_7 apresentou um caso aos alunos e questionava qual posição tomariam diante daquela situação.

Para o professor P\_1 o *Storytelling*, da forma como está disposto na literatura, é interessante para dar noção de contexto aos alunos, mas acha que não proporciona diferencial no aprendizado, além disso, acha que a técnica necessita ser testada e aprofundada pelo professor. Em geral, os demais entrevistados acham que a técnica pode ser interessante e tinham interesse em conhecê-la. O docente P\_4 acredita que a técnica pode propiciar ganho de conhecimento e o P\_6 acha que é interessante para disciplinas gerenciais.

Apenas dois dos entrevistados, P\_1 e P\_7, empregam o Painel Integrado. O primeiro faz adaptações, separa os alunos em grupos e distribui assuntos para que leiam, discutam e exponham seus temas aos demais colegas. O segundo, não faz adaptações, distribui assuntos diferentes, pede aos alunos que leiam, discutam, proponham sugestões e, por fim, os grupos se reorganizam e relatam seus temas para os outros colegas.

Em geral, os docentes acham que o Painel Integrado interessante, no entanto, os professores P\_4 e P\_6 não utilizam porque acham que não se enquadra aos objetivos de suas disciplinas e os docentes P\_5 e P\_6 não utilizam porque acham o tempo de aula muito limitado. O docente P\_1 acha que a técnica contribui com o ambiente da sala de aula porque exercita o aprendizado coletivo e viabiliza o trabalho em equipe.

Algumas das técnicas mencionadas nas entrevistas não foram contempladas nos Planos de Ensino. Percebe-se que há dificuldades e limitações para empregar algumas das Metodologias Ativas, convergindo ao estudo de Leal, Miranda e Casa Nova (2017), onde cada técnica terá possibilidades e limitações, mas relatam que o importante é que o docente tenha clareza de seus objetivos ao escolhê-las.

Constatou-se ainda que, na opinião dos professores, as Metodologias Ativas são capazes de contribuir de diversas formas na construção do saber, convergindo ao estudo de Leal, Miranda e Casa Nova (2017), com a afirmativa de que as técnicas são ricas, variadas e capazes de superar o ensino tradicional e a transmissão de conhecimento mecânica.

#### 4.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Por meio de Observação Participante, nos semestres 2017/2 e 2018/1, buscou-se identificar e descrever o emprego das Metodologias Ativas descritas no Quadro 1 em 10 disciplinas. Foram identificadas as seguintes metodologias: Visita Técnica, Ensino e Pesquisa, Seminário, Estudo Dirigido, Método de Caso e Filmes.

Na disciplina de Planejamento Contábil foi realizada uma Visita Técnica a fim de proporcionar o contato dos alunos com um ambiente real em pleno funcionamento e relacionar com os conteúdos ministrados em sala de aula. A técnica foi adaptada uma vez que não foi solicitado um relatório referente à visita.

O Ensino e Pesquisa foi empregado em duas disciplinas. Com a finalidade de pesquisar mais a fundo o tema “Perito Contábil frente ao Caixa Dois e ao Crime de Lavagem de Dinheiro” na disciplina de Perícia Contábil, foi solicitado um trabalho em duplas no formato de artigo. E na disciplina de Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis foi solicitada, individualmente, a construção de um projeto de trabalho de conclusão de curso.

O Seminário se deu em diversas disciplinas, sempre em grupos. Com uso de cartazes elaborados pelos alunos, em Auditoria I, foram solicitadas apresentações referentes às Normas Técnicas de Auditoria. Em Contabilidade Orçamentária, ocorreram apresentações semanais de uma projeção financeira construída para uma empresa. Na disciplina de Controladoria, ocorreram apresentações de estruturas de Controles Internos das organizações. Em Perícia Contábil e Sistemas de Informações Gerenciais II a técnica foi empregada por meio de apresentações de trabalhos com diversos assuntos relacionados às disciplinas.

O Estudo Dirigido foi solicitado na disciplina de Sistema de Informações Gerenciais II por meio de questionários direcionados à leitura de artigos individualmente. As atividades eram realizadas fora do ambiente da sala de aula e eram corrigidas com os alunos na aula seguinte. Também era empregado em Controladoria como atividades autônomas, com questionários relacionados a bibliografia básica da disciplina.

O Método de Caso foi solicitado em grupos, em Controladoria. A técnica foi adaptada uma vez que o professor não descreveu uma situação real ou simulação. Os alunos discutiam e descreviam um resumo sobre como decisões são tomadas e informações são utilizadas em seus ambientes de trabalho e caso não existissem, o grupo deveria sugerir aquilo que acreditava ser útil para tomadas de decisões. Por fim, os grupos apresentavam suas conclusões aos demais colegas levando a uma discussão geral.

Na disciplina de Auditoria I a técnica de Filmes foi adaptada. Fora de sala de aula, os alunos deveriam assistir ao filme “O Auditor na Corte” e apresentar um resumo relacionando as cenas com o conteúdo aprendido em sala de aula. Em Planejamento Contábil I, foi empregado através do filme “Waffle Street”, onde ao final da exibição o docente fez comentários pontuais relacionando com o conteúdo da disciplina.

As demais Metodologias Ativas não foram observadas nestas disciplinas. De modo geral as técnicas empregadas nestas disciplinas foram identificadas nos Planos de Ensino, com

exceção da Visita Técnica, e mencionadas durante as entrevistas. Constatou-se que muitas foram às vezes em que ocorreram adaptações das técnicas, em conformidade ao estudo de Petrucci e Batiston (2006), que mencionam que as técnicas de ensino podem ser modificadas, ajustadas e combinadas quando o docente achar necessário.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar como os professores de Ciências Contábeis da UFRGS colocam em prática Metodologias Ativas de Aprendizagem, para atingi-lo foram analisados os Planos de Ensino de 2018/1, realizadas entrevistas com os docentes paraninfos e homenageados do período de 2014/1 a 2017/2 e foram observadas as aulas dos semestres 2017/2 e 2018/1.

Os achados deste estudo revelam que os docentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS empregam Metodologias Ativas de Aprendizagem em suas aulas, por vezes adaptadas em busca de atingir seus objetivos. As técnicas identificadas como mais utilizadas foram Ensino e Pesquisa, Seminário, Estudo Dirigido, Método de Caso, e Filmes.

Ensino e Pesquisa se apresentou na elaboração de artigos, construção de trabalhos em formato de projeto e em pesquisas menos aprofundadas. O Seminário é solicitado em grupos, exposições de cartazes, apresentações semanais e apresentações de assuntos relacionados às disciplinas. O Estudo Dirigido é aplicado extraclasse, individualmente, em atividades com prazo e direcionadas à leitura de artigos ou assuntos ligados a disciplina. Estudo de Caso é cobrado em atividades autônomas e práticas, com discussões em grupos menores ou com toda a turma. E a técnica de Filmes é aplicada dentro e fora de sala para relacionar aos assuntos da disciplina.

Na visão dos entrevistados, algumas contribuições que as metodologias podem oferecer são instigar a busca por conhecimento, incentivar o estudo através da leitura de diversas informações, criar responsabilidade pelo aprendizado coletivo, incentivar a pesquisa e preparação para defender um tema, estimular a leitura, estudo, aprendizado e reflexão individuais, auxiliar para materialização e contextualização da teoria aproximando os alunos da realidade e oportunizar a exposição e desenvolvimento de ideias.

Tais resultados convergem com o estudo de Leal, Miranda e Casa Nova (2017), uma vez que Metodologias Ativas são diferenciadas alternativas para um ensino mais ativo, a fim de favorecer o aluno na própria construção e apreensão dos saberes.

Como limitação, este artigo, ao realizar um estudo de caso, onde um contexto específico foi analisado, não permite que os resultados evidenciados sejam generalizados. Para pesquisa futura, recomenda-se analisar a importância de capacitar os docentes para empregar Metodologias Ativas de Aprendizagem em suas aulas, quando muitos deles utilizam estas técnicas de forma empírica ou intuitiva.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Ricardo A.; COLAUTO, Romualdo D.; CUNHA, Jaqueline V.A. Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 10, n. 1, p. 75-91, 2012.

ARAÚJO, Juliana; LAGIOIA, Umbelina; DE ARAÚJO, João Gabriel Nascimento. Arranjo produtivo local de confecções: análise do perfil das empresas e da tomada de decisão dos gestores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.11, n.1, p. 52-73, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRIGHENTI, Josiane; DE SOUZA, Taciana Rodrigues; BIAVATTI, Vania Tanira. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

CITTADIN et al. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia dos estudantes de ciências contábeis. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 2., 2017, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/congresso/congressocont/paper/view/57>. Acesso em: 30 mai. 2018.

CITTADIN et al. O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4042>. Acesso em: 30 mai. 2018.

FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESE, Rodrigo. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15., 2015, Bento Gonçalves. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/certificado-de-merito-trabalhos-cientificos-e-tecnicos/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos. Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 6., 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/index\\_trabs\\_pt.htm](http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/index_trabs_pt.htm). Acesso em: 10 mai. 2018.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES et al. Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 25-43, 2014. Disponível em: [http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3727/pdf\\_17](http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3727/pdf_17). Acesso em: 15 abr. 2018.

LAFFIN, Marcos. De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIZOTE et al. Análise dos estilos de aprendizagem de estudantes de ciências contábeis em relação ao desempenho e avaliação docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 20., 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://congressocfc.org.br/20cbc/#tabs-15>. Acesso em: 12 mai. 2018.

MARTINS, Thulio B. F. de O.; PAIVA, Simone B. Uma evidenciação das técnicas de ensino aplicadas no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. **Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 53-71, 2016.

MASSETO, Marcos Tarcisio. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FDT, 1997.

MASSETO, Marcos Tarcisio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 20 mar. 2018.

MEDEIROS et al. Metodologias ativas na docência contábil: reflexões sobre a prática em sala de aula. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 29., 2016, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2016/selecionados.php>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 11., 2011, São Paulo, **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; LEAL, Edvalda Araújo; BARBOSA, Rayanne Silva. Estratégias de Ensino Aplicadas na Pós-Graduação em Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2015, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/index.htm](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/index.htm). Acesso em: 30 mar. 2018.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. Conforme as Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PETRUCCI, Valéria B. C.; BATISTON, Renato R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, F.; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REIS, L. G. dos; TARIFA, M. R.; NOGUEIRA, D. R. O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 24., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1116>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RODRIGUES, Taciane Costa; CRUZ, Ana Paula Capuano da. Análise Comparativa entre os Conteúdos do curso de Ciências Contábeis ofertado por uma Instituição de Ensino Superior e aqueles indicados na Proposta Nacional de Conteúdo da Fundação Brasileira de Contabilidade. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 1., 2016, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgcont/congresso/anais.html>. Acesso em: 20 mai. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Estratégia de Ensino	Descrição da Técnica	1. Você utiliza ou já utilizou essa técnica?	2. Como essa técnica pode contribuir com a melhoria no ambiente da sala de aula?	3. Você não utilizaria essa metodologia? Por quê?  (Caso utilize essa Metodologia) 4. Como você emprega essa técnica em sua aula? 5. Você utiliza a técnica da forma como está descrita ou faz alguma adaptação?
Aula expositiva dialogada em uma perspectiva <i>freireana</i>	Essa técnica constitui-se de cinco etapas: inspiração, problematização, reflexão, transpiração e síntese. Na inspiração o educador vai trazer assuntos que mobilizem o conhecimento dos alunos, depois vai relacionar esse tema à realidade através da problematização. Na reflexão irão refletir sobre o assunto e depois irão transpirar, buscando conhecer o assunto através da leitura ou discussões em grupos. Por fim, na síntese, vão compartilhar o conhecimento adquirido verbalmente com o restante da turma ou por escrito.			
Visita Técnica	Os alunos, orientados pelo professor, são inseridos no mercado de trabalho para a observação de um ambiente real. Essa técnica permite visualizar um ambiente em pleno funcionamento, relacionando com aquilo que foi apresentado em aula.			
Ensino e Pesquisa	Alunos e professores atuam em conjunto na construção do saber. O docente poderá optar por pesquisas mais simples ou mais elaboradas, como é o caso dos artigos científicos e atuará como mediador e orientador, estimulando os discentes na busca dos próprios saberes. O estudante será responsável por pesquisar e analisar conteúdos, construir argumentações e apresentar os resultados coletados.			
Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação	A turma é dividida em dois grupos, um, forma um círculo central e ficará responsável por discutir e verbalizar um tema proposto pelo professor. E outro, forma um círculo exterior para observar o grupo central, adotando um posicionamento e fazendo anotações, que posteriormente irão relatar para a turma.			

Debate	É uma discussão formal, disputa intelectual, onde pelo menos duas opiniões se divergem sobre um mesmo assunto polêmico e procuram convencer um terceiro. Nessa estratégia irão figurar personagens no papel de debatedores e um mediador, que pode ser o professor ou outro aluno, e que irá orientar e interrogar durante o debate.			
Seminário	O docente deverá sugerir temas, justificando sua relevância e recomendando bibliografias. Os alunos, individualmente ou em grupos, irão investigar e tomar conhecimento sobre o tema, coletar dados por meio de pesquisa e apresentar os resultados verbalmente para os colegas e o professor.			
Estudo Dirigido	Os alunos irão responder perguntas, previamente elaboradas pelo docente, relacionadas a um livro, capítulo, artigo ou semelhante.			
Método de Caso	Também conhecido por Estudo de Caso. Os alunos farão uma leitura individual de uma simulação ou situação real descrita pelo professor e deverão buscar uma solução para o caso. Num segundo momento, os alunos se organizam em pequenos grupos para discutir suas decisões. Por fim, todos apresentam seus pontos de vista para a turma.			
Aprendizagem Baseada em Problemas	Normalmente são problemas baseados na realidade empresarial ou visam desenvolver habilidades nos alunos. O professor expõe problemas e os alunos devem buscar a resolução, individualmente ou em grupos.			
Filmes	Aproxima o aluno da realidade, proporcionando situá-lo diante de cenários que possam envolvê-lo na vida real. O professor deve situar os alunos antes de exibir o filme, durante sua exibição anotar cenas importantes e, após a exibição, chamar a atenção para aspectos relevantes.			
Representação Teatral	A técnica oportuniza aos alunos o enfrentamento de problemas semelhantes a situações reais. O professor determina o roteiro, observa a atuação dos alunos e a reação da audiência, e os discentes fazem um aquecimento para organização do texto e atuam.			

Jogo de Papéis	Também chamado de <i>Role-play</i> , é o uso de jogos e simulações, proporcionando ao aluno assumir um papel ativo no processo de ensino em busca de soluções para diversos problemas que se aproximam da realidade.			
<i>Storytelling</i>	O professor irá apresentar o tema da aula e contar uma história aos alunos, depois ocorrerá um debate envolvendo as questões apresentadas na história, além disso, poderão ser formuladas atividades sobre o assunto pelo professor.			
Painel Integrado	É uma técnica de trabalho coletivo em que os alunos assumem o papel de liderança e são divididos para discussão e debate de assuntos, e o professor atua como coadjuvante. O docente organiza a turma em grupos e estes farão leitura e anotações do texto indicado, depois cada um compartilha seus principais tópicos com o grupo. Em um segundo momento, os grupos são reorganizados e novas informações serão compartilhadas.			
Prática de Campo	Também conhecido como Trabalho de Campo e Aula de Campo, é a atividade pedagógica desenvolvida fora do ambiente da sala de aula propiciando o contato com a realidade das empresas. As atividades têm como foco a resolução de problemas indicados pelo professor, individualmente ou em pequenos grupos, através da prática.			

Fonte: Adaptado de LEAL; MIRANDA; CASA NOVA (2017).